

PROJETO DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Dr. Luiz Tadeu da Silva

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE
luiz.tadeu@inpe.br, luiz.tadeu.silva@gmail.com

Débora Luisa Silva Teixeira

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE
debora.teixeira@inpe.br, deboralsteixeira@gmail.com

Leon Balloni Gomes

Universidade de São Paulo - USP
ballonigomes@gmail.com

MSc. José Felipe da Silva Farias

Universidade de Évora - UNEV
jose.farias@cemaden.gov.br, jfsfarias2000@gmail.com

Luan Moreira Grilo

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE
luan.grilo@inpe.br, luanmgrilo@gmail.com

Dr.^a Ana Gabriela de Jesus Araújo

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE
ana.araujo@inpe.br, anagabrielageo@gmail.com

1. Introdução

Em 2017 o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE criou, através do seu Centro de Ciência do Sistema Terrestre (CCST/INPE) e do seu Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE), o Projeto “Difusão do Conhecimento Científico”, com o objetivo de difundir à sociedade brasileira e ao sistema educacional do país, os temas ambientais inerentes aos trabalhos realizados pelo Instituto. SILVA et al. (2017) relatam que as produções geradas por Instituições de Pesquisas e Universidades são de extrema importância para o Brasil, e a sua difusão à população é de grande valia, tendo em vista que a sociedade é quem legitima e apoia o desenvolvimento da ciência e tecnologia. Os Autores afirmam que o conhecimento científico uma vez que é gerado, precisa ser difundido à comunidade científica e logo em seguida à população, de todos os níveis e classes sociais, para que tomem o devido conhecimento e tenham a consciência de que as ações científicas e tecnológicas desenvolvidas podem transformar e melhorar suas vidas. Quando um novo conhecimento científico é difundido em todas as esferas da sociedade, este conhecimento passa a ser compartilhado, ou

seja, não fica restrito ao meio científico que o gerou, e isso tem sido a base da inovação tecnológica para a produção de novos conhecimentos científicos e tecnológicos. Neste contexto, ressalta-se que diversos profissionais do INPE palestraram à sociedade, em parceria com o Núcleo de Educação Regional de Guaratinguetá, temas científicos de cunho ambiental produzido pelo Instituto, e, portanto, na busca pela qualidade e fortalecimento do programa, este artigo objetiva apresentar os indicadores do Projeto Difusão do Conhecimento Científico em 2017.

Palavras chave: Educação Ambiental, Conhecimento Científico, Difusão da C&T.

2. Metodologia

- Criação de banco de dados específico para registrar os temas científicos palestrados; número de palestras e de participantes;
- Levantamento dos temas científicos palestrados;
- Levantamento do número de palestras realizadas; e
- Levantamento do número de participantes de cada palestra.

Para registrar cada palestra realizada, uma lista de presença constando o tema palestrado, a data, o horário e o local, foi assinada pelos participantes de cada uma delas.

Foi usada também uma ficha de avaliação a cada palestra realizada, de modo que o (a) Professor (a) responsável pela turma participante do evento pudesse confirmar ou não a seguinte questão: Você adquiriu novos conhecimentos assistindo esta palestra e se sente capaz de transmiti-los a outros alunos?

3. Resultados e Discussões

Em 2017 foram realizadas 189 palestras em diversos municípios (Tabela 1). Deste total de palestras, 186 foram ministradas nas cidades brasileiras de Aparecida, Cachoeira Paulista, Cruzeiro e Cunha, enquanto que 03 nas cidades portuguesas de Évora e Lisboa.

Observa-se na Tabela 1 que os 08 (oito) temas científicos mais palestrados no 1º semestre de 2017 foram: Reflorestamento, 20 palestras com um total de 379 participantes; Desmatamento, 20 palestras - total de 342 participantes; Desastres Naturais, 19 palestras - total de 333 participantes; Os Biomas do Brasil: Amazônia, Caatinga e Pantanal, 18 palestras - total de 339 participantes; Queimadas, 18 palestras - total de 313 participantes; Qualidade do Ar, 18 palestras - total de 331 participantes; Os Biomas do Brasil: Cerrado, Mata Atlântica e Pampa, 18 palestras - total de 329 participantes; Recuperação de Nascentes, 17 palestras - total de 280 participantes; e Demais temas científicos, 41 palestras - total de 1.325 participantes.

Tabela 1 - Nº de palestras/temas científicos palestrados e nº total de participantes, segundo a data de realização

Nº de palestras	Temas Científicos Palestrados	Total de Participantes	Data de Realização
10	Os Biomas do Brasil: Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	200	01/03/2017
10	Desastres Naturais	205	01/03/2017
10	Desmatamento	205	01/03/2017
10	Os Biomas do Brasil: Amazônia, Caatinga e Pantanal	209	01/03/2017
10	Reflorestamento	206	01/03/2017
10	Recuperação de Nascentes	208	01/03/2017
10	Qualidade do Ar	196	01/03/2017
10	Queimadas	194	01/03/2017
8	Sensoriamento Remoto, Tecnologias e Aplicações	157	01/03/2017
7	Desastres Naturais	48	31/07/2017
7	Desmatamento	50	31/07/2017
7	Ondas Marítimas	72	31/07/2017
7	Os Biomas do Brasil: Amazônia, Caatinga e Pantanal	71	31/07/2017
7	Os Biomas do Brasil: Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	73	31/07/2017
7	Qualidade do Ar	79	31/07/2017
7	Recuperação de Nascentes	72	31/07/2017
7	Reflorestamento	71	31/07/2017
7	Sensoriamento Remoto, Tecnologias e Aplicações	72	31/07/2017
7	Queimadas	80	31/07/2017
1	Os Biomas do Brasil: Amazônia, Caatinga e Pantanal	59	02/09/2017
1	Os Biomas do Brasil: Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	56	02/09/2017
2	Noções Básicas de Oceanografia	98	16/09/2017
1	Meteorologia Básica	47	16/09/2017
1	Sensoriamento Remoto, Tecnologias e Aplicações	50	23/09/2017
1	Padrões de Urbanização e Gestão nas Cidades	49	23/09/2017
1	Mudanças Ambientais Globais e Sustentabilidade	48	30/09/2017
1	Hidrologia e Mudanças do Uso e Cobertura da Terra	46	30/09/2017
2	Reflorestamento	46	02/10/2017
2	Desmatamento	56	02/10/2017
2	Eucalipto	44	02/10/2017
1	Cerrado, Mata Atlântica e Pampa: Biomas do Brasil	133	05/10/2017
1	Amazônia, Caatinga e Pantanal: Biomas do Brasil	131	05/10/2017
1	Pegada Ecológica	95	05/10/2017
1	Eucaliptos	50	07/10/2017
1	Modelagem da Suscet. e Vulnerab. a Escorregamentos de Terras	52	07/10/2017
1	Desastres Naturais	40	11/10/2017
1	Desmatamento	31	11/10/2017
1	Reflorestamento	56	11/10/2017
1	Qualidade do Ar	56	11/10/2017
1	Pegada Ecológica	65	11/10/2017
1	Queimadas	39	11/10/2017
1	Suscetibilidade e vulnerabilidade a escorregamentos de terra - Estudo de Caso: Bacia do Rio Bengalas - Nova Friburgo - RJ	42	25/10/2017
1	Desastres Naturais	40	25/10/2017
1	Vulnerabilidade a escorregamentos de terra - Estudo de Caso: Bacia do Rio Bengalas - Nova Friburgo - RJ	15	06/12/2017
1	Desastres Naturais: o caso dos escorregamentos de terra	22	07/12/2017
1	Reflorestação	37	07/12/2017
189	Total	3.971	

Fonte: Própria.

Na Tabela 1 observa-se também que, no 1º semestre de 2017 foram realizadas 88 palestras com um total de 1.780 participantes, enquanto que no 2º semestre esses números aumentaram para 101 palestras - 2.191 participantes. Este é um indicador interessante, pois sugere que a demanda aumentou por conta do sucesso do piloto do Projeto lançado em março de 2017.

Tabela 2 - Os temas científicos mais palestrados no ano de 2017, segundo o nº total de participantes

Posições	Nº de palestras	%	Temas Científicos mais Palestrados em 2017	Total de Participantes	%
1ª	20	10,58	Reflorestamento	379	9,54
2ª	20	10,58	Desmatamento	342	8,61
3ª	19	10,05	Desastres Naturais	333	8,39
4ª	18	9,52	Os Biomas do Brasil: Amazônia, Caatinga e Pantanal	339	8,54
5ª	18	9,52	Queimadas	313	7,88
6ª	18	9,52	Qualidade do Ar	331	8,34
7ª	18	9,52	Os Biomas do Brasil: Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	329	8,28
8ª	17	8,99	Recuperação de Nascentes	280	7,05
Total	41	21,69	Demais temas	1.325	33,37
	189	100	Total	3.971	100

Fonte: Própria.

Na Tabela 1, Reflorestamento (1ª posição) e Desmatamento (2ª posição) foram os temas científicos mais palestrados (20 palestras cada um), respectivamente com a participação de 379 e de 342 pessoas. Na 3ª posição, 19 palestras foram realizadas sobre Desastres Naturais e contou com a participação de 333 pessoas. Das 189 palestras realizadas, listadas da 1ª à 8ª posição, 148 delas (78,31%) teve a participação de 2.646 pessoas (66,63%) e todas estão relacionadas diretamente a questões ambientais.

4. Conclusões

Com a realização do Projeto Difusão do Conhecimento Científico em 2017, observou-se o grande interesse por parte dos participantes (Alunos e Professores) em adquirir novos conhecimentos científicos. Identificou-se também que os participantes pensavam que o INPE realizava apenas pesquisas relacionadas à previsão de tempo, o que indica que o Instituto promova junto à sociedade maior divulgação sobre os diversos trabalhos que desenvolve.

Agradecimentos

Este trabalho contou com apoio do CNPq pela concessão de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC à Débora Luisa Silva Teixeira e a Leon Balloni Gomes.

5. Referências

MOREIRA, I. C.. A divulgação da ciência e da tecnologia no Brasil. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Ano 7, n. 13, fev. 2008. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/diversa/13/artigo4.html>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

SILVA, L. T.; FARIAS, J. F. S.; VASCONCELOS, L. E. G.; LIMA, R. A. O.; ARAUJO, A. G. J.; RODRIGUEZ, D. A.; GRILO, L. M.; SILVA, L. G. B.. Projeto Educação - Extensão Educacional: Um Projeto de Difusão do Conhecimento Científico. In: I ENCONTRO ACADÊMICO DA ENGENHARIA AMBIENTAL DA EEL-USP. 2017. Lorena - SP. ISSN: 2594-6544. Anais do I Encontro Acadêmico da Engenharia Ambiental da EEL-USP. Lorena - SP, 2017.